

da provincia, os alienados, então, de todos, os lados haverá o subido para a sua admissão, muito embora o estabelecimento não os possa conter, a experiencia demonstra que a progressão numerica dos alienados está na razão directa da propagação dos asylos, e por essa propagação se torna conhecido o numero de alienados. Para essa maior affluencia occorre que o officio de alienados de Rio de Janeiro não pode, por falta de accommodações, receber mais doentes e por elles procurarem o asylo de S. João de Deus, e talvez das outras proviñas logo que tenham noticia que a Bahia fôr o melhor officio d' esta natureza.

O officio actual pode ser destinado para a administração, e seus anexos e mais algumas outras accommodações arrolgado pelos planos e para frente p. de apresentar, a fo ma de um parallelogramma, que é a mais adoptada para edificios d' esta natureza (*) e offerecer espaço para vastas salas, enfermarias, etc., etc.

Ides realizar um grande pensamento, ides fazer um grande beneficio a outra parte desvahlita e infeliz de nossos semelhantes: ides levar um raio de luz a razão enfraquecida dos pobres alienados: ides enfim levar o balsamo consolador aos nossos desventurados semelhantes, que nas horas lucidas de sua intelligencia elevarão as mãos ao Céu para bendizereem a vossa obra e a vossa memoria.

VARIEDADE

MULHERES NA UNIVERSIDADE DE ZURICH

Existiu no seculo passado em Quedlimburgo um medico muito conceituado, que se chamava a Sra. Dorothea Christina Erxleben. Era esta senhora casada, com o deão de S. Nicoláo, e recebera o diploma de doutor em 1754.

Em um opusculo que publicou e que foi lido com curiosidade n'aquella época, examinou ella os motivos que desviavam o seu sexo dos estudos serios, e tentou demonstrar que podia e devia acontecer o contrario. Estão os seus desejos, ao que parece, a ponto de

realizar-se, a vista do que, ha annos, se vai passando na universidade de Zurich.

Antes de 1864, já duas senhoras d'aquella cidade haviam obtido licença para frequentar os cursos da faculdade de philosophia na qualidade de *simples ouvintes*, isto é, sem se matricularem regularmente. No anno de 1864, uma donzella russa, a Sr. K. . . . requereu ao reitor da universidade permissão para assistir as aulas de anatomia e de microscopia. Não havendo as authoridades competentes opposto objecção alguma, foi-lhe concedida a pedida licença, e d'ahi a seis mezes mais outra senhora russa, a Sra. S. . . . foi frequentar a faculdade de medicina.

O corpo cathedraico da universidade de Zurich julgou então que era tempo de regular a situação das *estudantas* e de resolver se de futuro a admissão das mulheres em todos os cursos das diversas faculdades devia ou não considerar-se direito positivo ou simplesmente favor especial, sujeito ao consentimento dos professores. No primeiro caso, poderiam, como consequencia necessaria, as discipulas fazer acto e alcançar as cartas de *doutoras*. Só no mez de Maio de 1865 ventillou-se detidamente esta questão delicada. A discussão foi bastante animada e calorosa, e reconheceu-se que os adversarios da admissão das mulheres á matricula regular eram quasi tantos como os fautores da projectada innovação.

Resolveu-se afinal nada decidir por então e aguardar os resultados de mais longa e cabal experiencia. Em ultima analyse, não se sabia ainda com certeza se as duas donzellas que tinham sido provisoriamente admittidas a frequencia das aulas chegariam ou não a concluir os estudos, nem se o exemplo seria seguido por outras. E, realmente, a primeira d'ellas desertou da universidade antes de terminado o anno de 1867. Porém a Sra. S. . . ., que já havia ido para Zurich amplamente iniciada nos segredos da sciencia, mostrou-se tão assidua e perseverante, que chegou a conquistar a estima dos seus professores, e logo em Fevereiro de 1867 se achou com forças para submeter-se as provas do doutoramento.

Ora, para aspirar a carta de doutor, é de lei ser *cidadão academico*, isto é, haver-se matriculado regularmente na universidade. A Sra. S. . . . foi por consequencia ter-se com o reitor, a ver se obtinha essa formalidade indispensavel. O reitor hesitou um pou-

(*) As plantas adoptadas para a construcção d' estas casas são: primeira, a de um parallelogramma em cujo centro se eleve um edificio para os serviços geraes; segunda, a de um centro d'onde se irradiam todas as accommodações; terceira, a de um H. cujas duas extremidades fazem um esquadro para dentro; quarta, a de uma linha recta com edificios perpendiculares.

eo, porém, como o caso não estava previsto no estatuto da academia, julgou elle poder assumir a responsabilidade de interpretar o regulamento em sentido favoravel, e authorizou a matricula da Sra. S. . . . E assim se estabeleceu um precedente e se assentou um direito formal, como tantas vezes acontece, em virtude da sanção definitiva de uma cousa reconhecida justa e razoavel após prolongada experiencia. A Sra. S. . . . foi pois admittida a exame e legalmente reconhecida doutor em medicina pela faculdade de Zurich.

Nos annos seguintes, a affluencia das discipulas não foi ao principio tão consideravel como era de esperar. Pelos fins de 1867 appareceram 2 inglezas, em 1868 1 suissa e 1 americana. Em 1870, a Allemanha e a Austria tambem quizeram experimentar, mas o contingente principal continuou sempre a ir da Prussia. Em 1869 achavam-se matriculadas na faculdade de medicina 9 russas; ao terminar do anno de 1861, eram já 17. Actualmente o numero das *estudantas* da universidade de Zurich sobe a 63, das quaes 51 frequentam o curso medico (44 russas, 1 ingleza, 3 suissas, 3 allemãs) e 12 seguem a faculdade de philosophia (10 russas, 1 austriaca e 1 allemã.)

Esta preponderancia do elemento slavo provém de que, desde muito, na Russia o ensino superior está franqueado as mulheres. Em todas as capitães do governo se tem aberto gymnasios femininos, e as universidades russas, com quanto não admittam as mulheres em pé de egualdade com os homens, destinam-lhes todavia cursos politicos especiaes que duram dous annos. Estas facilidades tem sem duvida concorrido muito para inspirar as Russas gosto pelos estudos scientificos. Adicionando 17 discipulas que abandonam a universidade desde 1867 sem haverem concluido o curso, e 6 que alcançaram cartas de doutoras em medicina, temos um total de 86 mulheres matriculadas na academia no espaço de oito annos. Verdade é que o numero dos estudantes da universidade helvetica tem augmentado consideravelmente de 1864 para cá, pois que então era apenas de 232, elevando-se actualmente a 354. A faculdade de medicina é hoje cursada por 308 alumnos, vindo por consequencia o contingente feminino a orçar-lhe pela quarta parte.

As seis *doutoras* da faculdade de Zurich

têm seguido com distincção a carreira medica. Uma d'ellas está casada com um medico de S. Petersburgo, outra estabeleceu-se na mesma cidade, e conta já uma clinica avultada. Outra, a Sra. M. . . . , é hoje primeiro medico do hospital feminino, dirigido em Londres pela Sra. Garret-Anderson, doutora pelas faculdades de Londres e Paris. Em Birmingham está-se tambem fundando um hospital de mulheres, cuja direcção vai ser confiada a outra licenciada da faculdade de Zurich. A quinta d'estas *doutorasinhas* é uma Americana que já de antemão estava destinada para *medica* do hospital infantil de Boston. Finalmente, a ultima foi acceita por ajudante pelo chefe da clinica medica do hospital de Zurich, o Sr. professor Biermer.

Fica, pois, evidente que a experiencia feita na Suissa por homens sem preconceito foi coroada de brilhante e merecido exito.

Só o primeiro passo custa.

Receiava-se que a concurrencia de estudantes de ambos os sexos embarçasse os professores ou occasionasse scenas desagradaveis. Nada d'isso aconteceu. Pelo contrario, o porte modesto e serio das donzellas produzio feliz effeito no procedimento e nas maneiras dos estudantes. Nos exames tem ellas por vezes alcançado as melhores notas, e na clinica dos hospitaes hão revelado extraordinaria habilidade.

Esta experiencia de oito annos responde triumphantemente aos brados de rebate que solta o physiologo Bischoff em um opusculo que acaba de publicar. Principia o Sr. Bischoff protestando que nunca admittio nem nunca admittirá mulher alguma nos seus cursos, e, fundado em hypotheses, vai discorrendo e divagando, possuido sempre dos preconceitos existentes acerca da missão da mulher na sociedade. Na sua opinião, a medicina, passando a ser exercida pelo sexo fraco, desceria necessariamente ao nivel de um officio, alem de que essa invasão da mulher em um campo essencialmente reservado para o homem importa grave queda do pudor. Ah! se fossemos a expellir do templo todos os medicos para quem a sua sciencia não passa de um officio, quanto se não veria dentro em pouco abandonada essa carreira!

Por outro lado, esse mesmo excellente exito com que em varios paizes tantas mulheres instruidas se dedicam a arte de curar constitue um argumento irrefutavel em favor de uma innovação que em nada contraria os

costumes modernos. A reputação medica da Sra. Garret-Anderson em Londres, das irmãs Blackwell em Nova-York, prova exuberantemente que as mulheres podem muito bem cultivar e exercer essa profissão que lhes abre um vasto campo no qual tantas occasiões se lhes deparam para desenvolverem as suas aptidões naturaes.

Com o inegavel exito feliz da arrojada tentativa de Zurich está dado o primeiro passo para a solução de um importante problema social. Sorrio ao principio a esperança de que as universidades allemãs se mostrassem tão liberaes e despreoccupadas como a de Zurich. Porém o inesperado emperramento e sobranceira que varios membros d'essas corporações hão manifestado no caso sujeito deixou a Suissa todo o peso do ensaio, e d'ahi tem provindo a universidade de Zurich uma affluencia de estudantes femininos, que faz abanar a cabeça a mais de um velho professor.

Todavia o exemplo que ahi fica dado ha de por certo animar a novas experiencias, e a innovação, deixando de constituir uma excepção, fará desaparecer, cremos firmemente, os inconvenientes que por ventura ainda offereça.

CHRONICA

Injecções hypodermicas nas operações obstetricas.—Todos sabem que a evacuação completa do liquido amniotico e as contracções espasmodicas do utero tornam difficil a execução da versão.

Tem-se preconizado, para favorecer as manobras, o emprego das inhalações de chloroformio, mas estas praticas, si têm produzido algumas vantagens a algumas parteiras, para outras tem tido um resultado nullo. O Dr. Melein Rhozer menciona um meio a que viu recorrer, por muitas vezes, para o mesmo fim e com excellento exito, na clinica do professor Braun, em Vienna, e que consiste na injeção sub-cutanea da morphina. Num caso o resultado foi então completamente favoravel. Era uma mulher de trinta annos de idade, robusta e de boa saúde, que tinha tido já tres partos, todos terminados pelas forças naturaes. As aguas tinham-se rompido havia já sete horas; o ventre estava tenso e sensivel á palpação; as dores repetiam-se em pequenos intervallos: o toque vaginal era doloroso.

Um dos braços do feto, anegrado e tu-

meffecto estava na vagina e a espadua correspondente, muitissimo engravada na cavidade pelvica. A paciente estava exhausta de forças. Fez-se então uma injeção com $\frac{1}{6}$ de grão de morphina na linha branca a igual distancia do umbigo e da symphise publica. Passados cinco minutos a contracção espasmodica do utero era já muito mais fraca; os intervallos das dores maiores, e ao fim de vinte minutos a parturiente estava aliviadissima: o utero flacido, relaxado e a espadua movel na cavidade pelvica. Conseguiu-se então a versão com facilidade e em muito pouco tempo, e a extracção do feto effectuou-se sem contracções, que foi necessario depois desafiar por meio de fricções brandas no abdomen, para fazer a extracção da placenta que sahio meia hora depois, ficando então o utero já retrahido e um pouco acima da symphise do pubis.

Existencia de parasitas em algumas afecções venericas.—Segundo as observações feitas por Hallier, existe nas ulcerações syphiliticas um parasita especial, que aquelle autor designa com o nome de *kaniotchecium syphilitidis*.

Parece ter tambem observado no pus da urethrite a presenca de outro parasita, a que chama *kaniotchecium gonascharicum*.

Os hospitaes de Paris.—Damos em seguida, sobre os hospitaes de Pariz, alguns apontamentos pouco conhecidos.

Hotel-Dieu, situada na praça *Parvis-Nôtre Dame*, é o mais antigo dos hospitaes parizienses. Ha quem faça remontar a sua fundação a meados do seculo VII, a S. Landry, arcebispo de Pariz. Denominava-se então hospital de S. Christovão. O nome de *Hotel-Dieu* foi-lhe dado mais tarde, quando transferiram o estabelecimento da vizinhança da igreja de S. Christovão para a actual localidade.

Soffreu o *Hotel-Dieu*, durante o ultimo seculo, dous incendios consideraveis: o primeira de 2 a 5 de Agosto de 1737; o segundo a 30 de Dezembro de 1772, em que pereceu um grande numero de doentes.

Uma parte do *Hotel-Dieu* foi reconstruida em 1802 e annos seguintes. Então demoliram a capella, que datava do seculo XIV e ameaçava ruina, e a entrada, que dava para a rua da Cité, foi estabelecida pela praça de Parvis.